

Enfermagem UFRGS e 3ª RM: promovendo a saúde do militar

Valderlane Bezerra Pontes Netto;

Arlete Spencer Vanzin (orient.)

O trabalho destaca a baixa expectativa de vida masculina que vive 8 a 12 anos a menos que a população feminina (IBGE, OPS/OMS), os dados epidemiológicos apresentados são questionáveis os motivos que levam a resultados preocupantes na saúde do homem. Sabe-se que inúmeras são as ações voltadas para a saúde preventiva da mulher e da criança, ficando o público masculino fora das políticas públicas de saúde. A escolha por realizar a macro campanha em uma Instituição militar por ser constituída de maioria masculina. Tendo como objetivos o levantamento do perfil epidemiológico, demográfico, cultural, institucional e social para melhor compreender o que leva os indivíduos do sexo masculino a apresentarem expectativas de vida tão baixas e posteriormente poder traçar metas que resultem na promoção da saúde do homem militar. O projeto foi desenvolvido durante na disciplina de Enfermagem Comunitária oferecida aos alunos do 7º semestre do curso de Enfermagem. A metodologia utilizada foi realização de um anteprojeto embasado cientificamente apresentado a Instituição alvo, realização de um evento com duração de um dia; alocação de subsídios materiais fornecidos pela Policlínica Militar de Porto Alegre para elaboração de Folders e Banners educativos; recrutamento de alunos da Escola de Enfermagem UFRGS para realização de consultas de enfermagem usando como instrumento o Histórico de Enfermagem para levantamento de dados objetivos, subjetivos e impressão, aplicação do teste do estresse (ISMA/BR); análise quantitativa e retorno dos dados obtidos com propostas de mudanças para a Instituição. Resultados obtidos: no perfil epidemiológico destaca-se, com maior magnitude: sobrepeso no percentual de 56%; 25% com hipertensão arterial; hiperglicêmicos 13%; e 6% com a medida da cintura propícia a risco cardiovascular, 77% apresentaram Índice de Massa Corporal (IMC) acima da normalidade. Na faixa etária acima de 40 anos 62% nunca fez o exame da próstata. Os dados comprovam níveis de risco preocupantes na saúde do gênero masculino, fica evidenciado com a pesquisa que é necessário políticas públicas voltadas para o gênero masculino, no sentido de reverter a baixa expectativa de vida, visando qualidade de vida com longevidade. PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Homem. Políticas Públicas. Longevidade.